

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8168 | Salvador, de 28.05.2021 a 30.05.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

**Caixa precisa
contratar mais**

Página 3

De volta às ruas



A necropolítica praticada por Bolsonaro já matou mais de 450 mil por Covid-19



RICARDO STUCKERT

**Brasil agoniza com
Bolsonaro presidente**

Página 2



Os brasileiros cansaram de tanto sofrimento. São 14,8 milhões de desempregados, 20 milhões de pessoas passando fome, sabotagem à vacinação, sem falar na violência policial entre tantas outras infelicidades. Neste sábado, a população ocupa

as ruas em todo país para exigir o Fora Bolsonaro. Em Salvador começa a partir das 9h, no Campo Grande. Páginas 2 e 4

Na UTI

Desemprego, fome, pobreza e mortes

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL está na UTI e é difícil de acreditar na recuperação diante do quadro tenebroso. A irresponsabilidade do governo Bolsonaro no combate à pandemia do coronavírus, não só colocou o país em segundo lugar no mundo em número de mortos por Covid-19, atrás apenas dos Estados Unidos, como ajudou a deteriorar ainda mais o mercado de trabalho.

A nação tem mais de 450 mil mortos por Covid-19, a imensa maioria ocorrida neste ano,



Brasil pede socorro contra a Covid-19, a fome e Bolsonaro

quando já havia vacina disponível para evitar a tragédia. Recorde também de desemprego. Quase 15 milhões de pessoas estavam na fila por trabalho no primeiro trimestre de 2021, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgados nesta quinta-feira.

É a maior taxa de desocupados de todos os trimestres

da série histórica, iniciada em 2012. O crescimento foi de 6,3% na comparação com o quarto trimestre de 2020. Em números, são mais de 880 mil pessoas à procura de trabalho. Em um ano, quase 2 milhões (1,956 milhão) entraram para as estatísticas do desemprego.

Não é só isso. Mais de 20 milhões de brasileiros não

têm nada para comer. Número que colocou o Brasil de volta ao Mapa da Fome da ONU (Organização das Nações Unidas). Outros 117 milhões estão em insegurança alimentar e não sabem se terão comida na mesa nos próximos dias. Viver diante dessa realidade é cansativo. Falta ar ao país, que agoniza, literalmente.

Cai consumo de carne na mesa do brasileiro

EM DECORRÊNCIA dos altos preços da carne bovina, o consumo no país diminuiu para o menor nível em 25 anos. Com a perda de renda da população e os preços de cortes bovinos disparados, na maioria dos lares comer carne está impossível.

Segundo a Conab, atualmente a média do consumo de cada brasileiro é de 26,4 quilos da proteína ao ano, com queda de quase 14% em relação a 2019. É o menor nível desde 1996, quando a Companhia Nacional de Abastecimento iniciou a série histórica.

A política ultraliberal do governo Bolsonaro fez o desemprego disparar e a renda do trabalhador cair. Resultado: o brasileiro está mais pobre e com as contas apertadas. A pande-

mia do coronavírus agrava a situação e sem socorro do governo, milhares de brasileiros perderam o poder aquisitivo, enfraquecendo o consumo interno de carne bovina.



Nota de falecimento – Hélio José de Melo Braga

É com grande pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento de Hélio José de Melo Braga, 43 anos, vítima de Covid-19. Ele era gerente do Banco do Brasil, no escritório de Feira de Santana.

Hélio não pertencia a nenhum grupo

de risco e estava trabalhando presencialmente. No dia 23 de abril foi afastado e ontem veio a falecer.

O Sindicato se solidariza com a esposa, família e amigos pela perda precoce de mais um bancário para o coronavírus.

Santander vacina contra gripe até o dia 30 de junho

A VACINAÇÃO dos funcionários do Santander contra gripe, incluindo H1N1, segue até o dia 30 de junho nas clínicas credenciadas. Para acompanhar o calendário da imunização e tirar qualquer dúvida, bancários, estagiários e aprendizes devem consultar a *intranet* do banco.

No momento de ser vacinado, basta se identificar com o crachá ou documento com foto ou o CPF. Com a vacina, o empregado do Santander ficará protegido contra quatro subtipos do vírus influenza.

Apesar da mobilização do movimento sindical, a empresa não estendeu a vacinação aos dependentes e aposentados. Os funcionários têm de se vacinar, especialmente no período de pandemia, com exposição diária a ambientes fechados e ao público. O intervalo mínimo de 14 dias deve ser respeitado por quem se vacinou contra a Covid-19.

Caixa precisa contratar mais para reduzir a sobrecarga

Novas unidades, mas poucas contratações



Banco possui déficit de aproximadamente 20 mil empregados

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez, a Caixa anunciou a ampliação da rede de atendimento neste ano. Serão 130 novas unidades, só que as contratações previstas - 2.766 - não suprem o déficit de empregados do banco, em torno de 15%.

Sem dúvidas, os novos postos de atendimento são extremamente necessários e essenciais para a população. Mas, ao abrir novas unidades e não realizar contratações suficientes, a Caixa precariza as condições de trabalho e a qualidade do atendimento.

O banco possui, atualmente, um déficit de quase 20 mil bancários. Para se ter ideia, em 2007 a instituição tinha média de 575,7 clientes por empregado. No primeiro trimestre deste ano, a média subiu para 1.780 - aumento de mais de 300%.

Um cálculo do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) compara a média da Caixa com o Santander. O banco privado tem 28,4 milhões de clientes e 44,8 mil funcionários, com média de 633,8 clientes por trabalhador. Já o banco público tem 145,7 milhões de correntistas e poupadores e 81,876 empregados. A média é de 1.780 clientes por bancário.

Os empregados estão cada vez mais exaustos e adoecidos com a intensidade de trabalho, cobrança de metas desumanas e a retirada de direitos, como a PLR Social. A contratação dos aprovados no concurso público de 2014 é uma reivindicação antiga do movimento sindical. A Caixa tem de contratar mais.

Governo cria subsidiárias para facilitar a venda

LONGE de defender o patrimônio público nacional, o governo Bolsonaro cria estratégias para facilitar a venda das empresas públicas. O número de subsidiárias saltou de 106 para 151.

Os dados do Boletim das Estatais do Ministério da Economia mostram que o país possuía 154 estatais, sendo 106 subsidiárias em 2016. Entre 2017 e 2018 houve redução, ficando em 134 empresas e 88 subsidiárias. Só que

com Bolsonaro o cenário mudou e o número de estatais aumentou para 200, com salto na criação de subsidiárias para 151.

Para ilustrar a manobra "criativa" do governo, a Caixa tinha apenas 3 subsidiárias em 2018. Atualmente, pulou para 10. Com o surgimento de novas empresas são transferidas funções essenciais da empresa-mãe para a recém criada, a ser vendida para o setor privado.

SBBA fiscaliza cumprimento de protocolo

UMA das funções dos sindicatos é fiscalizar como as empresas se relacionam com os trabalhadores, garantindo que haja cumprimento das negociações e da própria lei. Assim funciona com o Sindicato dos Bancários da Bahia que, mesmo em um período de pandemia, segue de olho nos bancos, para saber se os protocolos sanitários estão sendo cumpridos.

Logo no início da crise do coronavírus, o Comando Nacional dos Bancários negociou com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a implementação de medidas de segurança para evitar a propagação do vírus. Desde então, o Sindicato monitora as unidades da Bahia, seja em visitas dos diretores ou apurando denúncias.



Diretores mantêm rotina de visitas às agências

Diante da recusa do governo Bolsonaro em considerar os trabalhadores das agências como grupo prioritário para a imunização, mesmo prestando serviço essencial, os bancários exigem vacinação já.

Outra reivindicação é pelo fim das demissões e mais contratações, já que os trabalhadores estão sobrecarregados, com a demanda exacerbada de trabalho.

Sindicato tem grande vitória na Desenhahia

GRANDE vitória do Sindicato dos Bancários da Bahia e da ASDEB (Associação dos Empregados da Desenhahia). Os aposentados da instituição passarão a ter direito ao plano de saúde Planserv.

O Sindicato luta há muitos anos pela inclusão dos funcionários aposentados no convênio médico. Ao longo desse tempo realizou vários diálogos com o secretário de Administração do Estado, Edelvino Góes Filho, e também com a Procuradoria Geral do Estado, para obter um parecer favorável e corrigir a injustiça.

Agora, a entidade vai continuar acompanhando o desdobramento para que a adesão seja efetivada o quanto antes.

Contra a tragédia bolsonarista

Brasileiros voltam às ruas para exigir Fora Bolsonaro. Já

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARA muita gente, já passou da hora. Seja como for, os movimentos sociais, inclusive o sindical, estão mobilizando a população para ocupar as ruas de todo o país, neste sábado, evidentemente que obedecendo os protocolos de prevenção à Covid, para protestar contra a lastimável situação brasileira e exigir o Fora Bolsonaro.

Claro, o Sindicato dos Bancários da Bahia vai marcar presença e está convocando a categoria. Em Salvador, a concentração começa a partir das 9h, no Campo Grande. Motivos para indignação não faltam. A necropolítica do governo Bolsonaro atrasa criminosamente a vacinação que salva vidas. A sabotagem já custa quase meio milhão de mortos.



População protesta contra o descaso do governo Bolsonaro com o povo

Segundo o novo relatório do IBGE, o número de desempregados subiu e já atinge 14,8 milhões de brasileiros. Em menos de um ano, entre 2020 e 2021, o desemprego infelicitou 1 milhão 956 mil trabalhadores. Mais de 20 milhões de pessoas estão passando fome. O presidente paga R\$ 150,00 de auxílio emergencial, mas aumentou o salário dele e dos generais do governo.

A manifestação deste sábado deve disparar uma sequência de outros protestos, cada vez maiores, por comida no prato, vacina no braço e Fora Bolsonaro.

Crises sanitárias e econômicas afetam muito mais as mães

ERA para elas serem valorizadas, afinal geram e educam o ser humano. Mas, no mundo do ultraliberalismo, do machismo e do individualismo exacerbado ainda amargam o peso do preconceito. A pandemia do coronavírus escancara a realidade. As mães sentem mais o impacto econômico gerado pela crise sanitária.

A discriminação é vista em todo o mundo. Milhares de mulheres perderam o emprego ou tiveram a jornada de trabalho reduzida e o salário também, com o fechamento das escolas. O estudo é do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Segundo a pesquisa, “as mulheres com filhos pequenos estão entre as maiores vítimas do fechamento de empresas”. Por isso, é fundamental dar ajuda adicional às mães, inclusive apoio financeiro para necessidades imediatas e treinamento para novos empregos.



Mães são mais afetadas com o isolamento social



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESÍDIA Se o sistema financeiro, que manda na economia, influi decisivamente na política e demais segmentos sociais, quisesse, os bancários, incluídos nas atividades essenciais, já estariam vacinados contra Covid há muito tempo. A categoria está na linha de frente desde o início da pandemia. Mais uma irresponsabilidade dos bancos para com os trabalhadores e a sociedade.

JUSTIÇA Pequenos fatos ajudam a corroer ou fortalecer a democracia. Por isso mesmo é fundamental punir, exemplarmente, dentro da lei, a ginecologista Michelle Chechter. Ela fez vídeo, que Bolsonaro inclusive espalhou, aplicando, ilegalmente, nebulização de cloroquina em uma paciente que acabou morrendo, em Manaus. O caso não pode ficar na impunidade.

TORMENTO O novo relatório do IBGE, segundo o qual 1 milhão 956 mil pessoas perderam o emprego em menos de um ano, entre 2020 e 2021, reafirma o fracasso total do projeto ultraliberal de Bolsonaro e Guedes. São 20 milhões de pessoas passando fome. Sem falar no boicote ao combate à pandemia, inclusive à vacinação, como tem mostrado a CPI da Covid.

CORRUÇÃO A denúncia, amparada em provas, do diretor do Butantan, Dimas Covas, de que o Brasil jogou fora a oportunidade de receber 60 milhões de doses de vacina em outubro e ter iniciado a vacinação em dezembro do ano passado, mostra o tamanho e a gravidade da sabotagem de Bolsonaro à prevenção e combate à pandemia. A CPI da Covid está desmoralizando todo o governo.

INDISCUTÍVEL À luz da objetividade empírica, é incontestável a afirmação feita pelo presidente do TSE, Luís Roberto Barroso, durante live da OAB, de que a urna eletrônica “garantiu lisura ao processo eleitoral no Brasil”. Falar o contrário, só por ignorância ou má fé, como é o caso de Bolsonaro.